



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 17 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Fabricantes apostam nos veículos ecológicos CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Apoio ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Lei do Aviso Prévio divide partes afetadas ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Avaliação ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Duas Rodas ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO COLONIZAÇÃO ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho formal ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos OPINIÃO	10
A CRITICA sim & não OPINIÃO	11
A CRITICA MERCADO FORMAL ECONOMIA	12
A CRITICA Rodrigo Araújo BEM VIVER	13
A CRITICA Rodrigo Araújo BEM VIVER	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro OPINIÃO	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro (continuação) OPINIÃO	16

Fabricantes apostam nos veículos ecológicos

Bonitos, práticos, e ecologicamente corretos, os 'veículos verdes' ajudam a resolver os problemas do trânsito sem degradar o ambiente. Por isso, fabricantes do PIM já apostam no novo segmento que promete fazer o mercado acelerar a partir de novembro com expectativa de incremento superior a 16% no primeiro ano. A Kasinskij já está investindo na linha de veículos elétricos leves no PIM.

LINHAS CRUZADAS

IMPOSTOS

Na avaliação do deputado Sideny Leite (DEM), os impostos e tributos pagos pelos amazonenses à União, que representam 60% de toda a arrecadação federal recolhida na Região Norte, não retornam para o Polo Industrial de Manaus na forma de investimentos prioritários em infraestrutura logística.

município de Iranduba terá patrulhamento permanente e um posto da Polícia Militar, segundo informou o comandante da corporação, coronel Almir David. Ele anunciou a medida durante audiência pública realizada no município.

INOVAÇÃO

A programação da FIAM 2011, maior evento multissetorial da região, apresenta dia 28 de outubro, às 9 horas, o Seminário Sistemas Locais de Inovação e Sustentabilidade. O objetivo é conhecer padrões de capital de investimento e avaliar sua aplicabilidade na realidade regional estimulando a inovação.

Apoio

Inovação será apresentada no Amazontech 2011

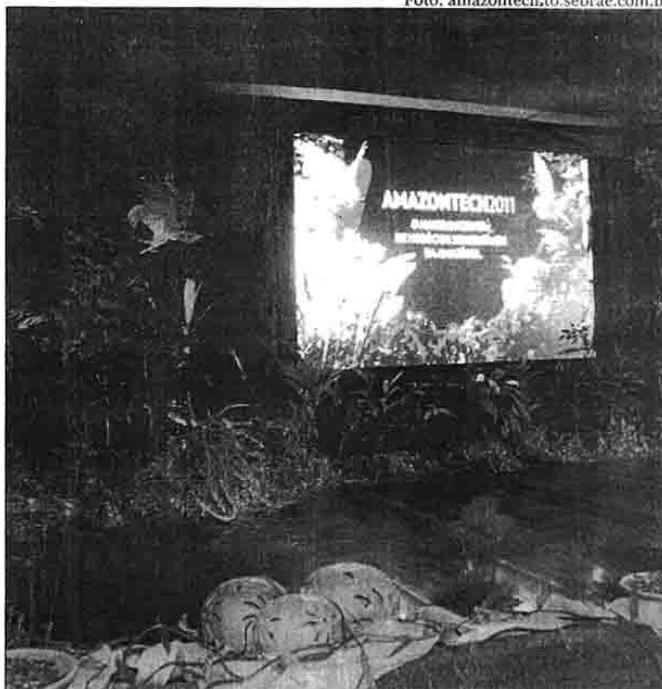
De 18 a 22 de outubro, evento sediado em Palmas (TO) contará com a participação de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

Foto: amazontech.to.sebrae.com.br

Promover a cultura da inovação, difusão e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos coerentes com a sustentabilidade do bioma Amazônico. Esse é o objetivo da sétima edição do Amazontech 2011, que ocorrerá no período de 18 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas, no Tocantins. O evento contará com a participação das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa do Amapá, Pará, Rondônia, Acre, Roraima e da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

Na oportunidade, empresas beneficiadas pelo Programa Amazonas de Apoio à Pesquisa em Micro e Pequenas Empresas (Pappe Subvenção), financiadas pela Fapeam e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), estarão presentes com seus produtos: Bombons Finos da Amazônia, Green Obsession, Amazon Rose e Revestimentos da Amazônia.

“O evento é considerado estratégico porque é um espaço constituído para o desenvolvimento e crescimento econômico da região de uma forma sustentável. Além de ser uma excelente oportunidade para apresentar os projetos e produtos



Evento tem como objetivo gerar negócios sustentáveis e capazes de conquistar mercados e promover crescimento econômico da Amazônia Legal

desenvolvidos dentro do Pappe Subvenção, expostos ao grande público de uma forma inovadora”, ressaltou a diretora-presidente da Fapeam, Maria Olívia Simão.

Geração de negócios

O Amazontech vem com a finalidade de gerar negócios sustentáveis e capazes de conquistar mercados, construindo pilares para o planejamento, desenvol-

vimento harmônico da região e fomentando a geração de emprego e renda. É um evento multidisciplinar que, por meio do incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico e à inovação, busca promover o crescimento econômico da Amazônia Legal, sendo uma ferramenta fundamental na construção de negócios competitivos, capazes de conquistar mercados e gerar emprego e renda.

Lei do Aviso Prévio divide partes afetadas

Projeto aprovado no último dia 21 dá aos trabalhadores acréscimo de três dias a cada ano de serviço, a partir de 20 anos o empregado terá 90 dias

Por OLÍVIA DE ALMEIDA

Desde o último dia 13, entrou em vigor a nova lei que estabelece aviso prévio de até 90 dias em caso de demissão sem justa causa. O projeto, aprovado na Câmara no último dia 21, tramitava no Congresso desde 1989 e foi sancionado sem vetos pela presidente Dilma Rousseff. Até então, os trabalhadores tinham direito ao tempo máximo de 30 dias de aviso. Com a nova regra, o aviso prévio concedido pelo empregador ao profissional demitido passa a ser proporcional ao tempo de trabalho na empresa, ou seja, a partir de agora o trabalhador terá direito ao acréscimo de três dias a cada ano de serviço, ou seja, a partir de 20 anos de trabalho o empregado tem direito aos 90 dias.

Mas a medida tem cau-

sado polêmica, para o consultor trabalhista e previdenciário da empresa Macro, Auditoria e Consultoria, Marivaldo Lacerda, este assunto não foi devidamente legislado, para ser sancionado. "A característica do aviso conflita com o aviso que tem poder de acréscimo por parte da categoria sindical. Podendo este prazo chegar a 120 dias e não somente aos 90 como foi sancionado. Portanto, terá uma demanda de reclamações, visto que conflitará com indenizações que terão um acréscimo muito alto e este custo será repassado ao produto da empresa, o que terá reflexo em todas as áreas", argumenta o especialista.

Ele destaca ainda o aumento dos custos nas empresas, pois além da alteração na Legislação, que faz o aviso prévio indenizado sofrer incidência de INSS, há agora seu aumento proporcional ao tempo de trabalho. "O aviso integra o tempo de serviço para cálculo do 13º salário e férias proporcionais indenizadas, e um aviso de 90 dias teria acréscimo de três doze avos de férias e 13º salário", ressalta o executivo da Macro Auditoria.

Em caso de demissão vo-

luntária, o empregado deve trabalhar pelo mesmo período ou ressarcir a empresa pelo tempo devido. Mas a empresa pode optar por liberar o empregado, sem ônus. De acordo com a Casa Civil, o novo prazo de aviso prévio vale para demissões que ocorrerem a partir de hoje. Não influencia quem pediu demissão ou foi demitido antes da vigência da nova regra.

Outro ponto que Lacerda ressalta é que os funcionários antigos passam a ter um alto custo para a empresa, mesmo a empresa repassando este custo ao seu produto, deixará de ser uma mão de obra interessante. "Muito se fala a respeito do aumento do prazo do aviso prévio, para dar estabilidade ao empregado. Só que não se trata somente de estabilidade e sim de uma ferramenta que o empregado usará como estabilidade no decorrer de seu tempo de registro", defende o especialista, que comenta que estão esquecendo de que este setor no Brasil não sabe lidar com o chamamos de estabilidade e pode vir a ser muito prejudicial com a recolocação da mão de obra no mercado de trabalho.

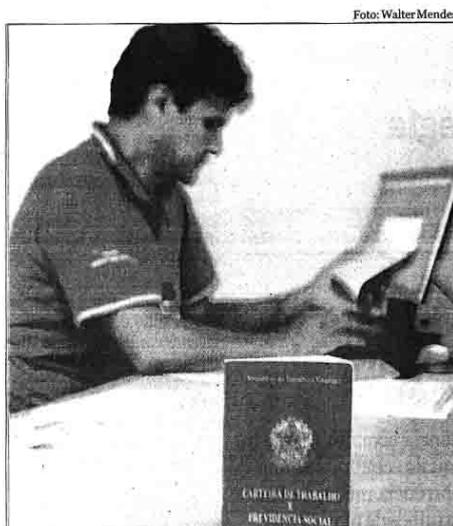


Foto: Walter Mendes

Para alguns especialistas, a nova lei do aviso prévio gera às empresas um alto custo

Contratações pós-lei

Para a presidente da ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos), Elaine Jinkings, a nova regra não inibirá as novas contratações já que muitas empresas já estavam cientes que a novidade poderia logo virar lei. E com relação ao trabalhador

se sentir prejudicado, ela ressalta que a legislação dá todo o respaldo para que isso não aconteça e se isso houver, ele pode entrar com uma reclamação de assédio moral.

Já a funcionária pública Jezi Alecrim, acredita que a mudança na lei foi uma medida fútil do governo, que deveria ter conside-

rado as duas partes, patrões e trabalhadores, e de que forma isso os afetaria. "Isso vai prejudicar não somente os empresários, mas todo mundo, pois os altos custos trabalhistas podem refletir no preço dos produtos", opinou.

E o empresário Marcos Lima frisa que para os comerciantes essa alteração na lei pode impactar na geração de empregos no Brasil, já que os novos encargos podem prejudicar novos investimentos e contratações, e ainda estimular a informalidade.

Por dentro

A aprovação da nova regra dividiu opiniões entre as maiores centrais sindicais brasileiras. Enquanto a CUT (Central Única dos Trabalhadores) considerou a medida insuficiente. Por outro lado, a Força Sindical, a UGT (União Geral dos Trabalhadores) e a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) avaliaram que o texto poderia ser melhorado, mas que já garante mais direitos aos trabalhadores.

Estratégia & Ação



NILSON PIMENTEL

Amazonas - Desenvolvimento Econômico Regional a solução

Além da profunda turbulência econômica que o sistema capitalista passa, na qual a economia de mercado demonstra que a concorrência mista, mesmo sendo necessária e tendo sua utilidade maior em sociedades com graus de civilidade elevados, baseada nos processos educacionais mais puros e efetivos, em que o conhecimento seja o principal instrumento do crescimento e do desenvolvimento econômico como guia da meritocracia social, mesmo assim, pode levar certas economias ao abismo, visto ter o agente governo como gestor desse sistema econômico.

Como não se acredita que os extremos seja o caminho do norteamento da vida, também, acredita-se que os sistemas políticos devam refletir o paradigma ideológico daqueles que detêm o poder de gestão do sistema, posto que, o processo decisório adotado dentro

desse sistema impacta, inexoravelmente, todo o sistema econômico acarretando todos os inequívocos e inadequações insustentáveis economicamente, levando aquelas economias ao precipício do endividamento estratosférico, da inflação galopante, das crises financeiras diversas, tanto por escassez da moeda, quanto por excedentes desvalorizados desta, por desequilíbrios nas contas correntes, provocando déficits primários gigantescos, demonstrando gestão governamental perdulária, e no enraizado processo de corrupção, dentre tantos a enumerar. Vejam o caso da Grécia, da Itália, etc. Tudo isso, o agente governo faz e confirma em nome do povo (parcela da população que exerceu o direito do voto) que o elegeu, pois político não faz concurso público, não se submete a processos seletivos e, nem coloca seu expetise à avaliação, é eleito por meu e pelo seu voto.

O que parece quase não se acreditar é constatar na democracia brasileira (ainda em processo de consolidação-solidificação) a existência de partidos políticos que nem se submetem a nenhum escrutínio, mas já possuem quadros de políticos com mandatos eletivos, assim como, a sociedade assiste passi-

vel, impotente sobre os resultados de 'julgamentos' de corruptos comprovados, inclusive com imagens veiculadas na televisão brasileira, tanto no plenário do Congresso quanto na Corte Suprema. Assim como, fica lamentável para a sociedade brasileira, o povo como eles chamam, as declarações do presidente do Senado sobre os privilégios de políticos como algo natural do cargo. Não se lamente, fique

O que parece quase não se acreditar é constatar na democracia brasileira a existência de partidos políticos que não se submetem a nenhum escrutínio

indignado e envergonhado, talvez mexa com seus brios de cidadão. Mas, são comentários, ... reflexões, ... constatações, ...

Tendo desenvolvido um projeto de pesquisa objetivando estudar o 3º eixo da cadeia produtiva de alguns produtos regionais, escolhidos aleatoriamente, por determinante de maior incidência visual de oferta, quando da execução do planejamento

estratégico situacional na 'Feira da Manaus Moderna', e esclarecendo que uma cadeia de produção poderá ser analisada em três divisões distintas, sendo o 1º eixo - atividades e processos externos anteriores ao locus de produção, já o 2º eixo, todas as atividades e processos de produção nas unidades produtoras e o 3º eixo, justamente a quele que se realiza fora do locus produtivo, pois está no mercado de produtos, ou seja, engloba a logística e todo o processo de comercialização, no mercado de consumo estabelecido naquela Feira.

Pois se entende que processos de desenvolvimento econômico regional local passam por conhecimentos e identificações de todos os fatores que compõem as técnicas que envolvem o estudo de cadeias produtivas, como sendo um conhecimento que dá capacidade de integrar os recursos disponíveis e potenciais de um dado espaço territorial, mobilizando-os de forma sustentável para seu aproveitamento econômico racional de produção que possibilitem ou

levem ao equacionamento dos problemas básicos da sociedade.

Nesse prisma de visão, se observa que os recursos a serem mobilizados, se referem, primeiramente, aos principais recursos físicos naturais e com potenciais econômicos produtivos, como dotação absoluta do local, bem como, todos os outros recursos adjacentes, tocantes as infraestruturas econômicas, técnicas e sociais existentes ou não na localidade; os recursos humanos, compreendendo a qualificação da força de trabalho, o identificação do potencial de empreendedorismo e a participação cidadã latente na sociedade local; os recursos socioculturais, relativos ao nível de organização social, cultura e identidade local; e quanto aos recursos econômico-financeiros, se refere ao lastro empresarial local e ao capital investidos e ao volume potencial de capital que poderá ser atraído e atrelado às atividades econômicas produtivas identificadas e conhecidas no processo de cadeias produtivas

NILSON PIMENTEL é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)

Avaliação

Investimentos do PAC no Amazonas são baixos

Segundo Sidney Leite, se comparado com investimentos do PAC em outros Estados da região, o Amazonas ganha menos

“Os impostos e tributos pagos pelos contribuintes do Amazonas à União, que representam 60% de toda a arrecadação federal recolhida na Região Norte, não retornam para o PIM (Polo Industrial de Manaus) na forma de investimentos prioritários em infraestrutura logística”. A avaliação é do deputado estadual Sidney Leite (DEM), ao traçar um comparativo entre a arrecadação da RFB (Receita Federal do Brasil) no Estado e os recursos previstos para o Amazonas nos PAC (Programas de Aceleração do Crescimento) 1 e 2.

Com base nos dados da RFB, Sidney Leite destaca que o órgão arrecadou R\$ 8,6 bilhões na Região Norte em 2010. Desse total, o Amazonas foi responsável por 59%, ou seja, R\$ 5,1 bilhões, pago em sua maior parte pelas empresas do PIM.

De acordo com o deputado, embora o Estado apresente o maior parque industrial da região e seja líder da arrecadação federal no Norte, o Amazonas foi contemplado com apenas R\$ 21,3 bilhões dos investimentos previstos para os PACs 1 e 2 na Região Norte (total de R\$ 117,4 bilhões).

“No PAC 1, que tem investimento total de R\$ 52,2 bilhões para a região, o Estado foi contemplado com apenas R\$ 10,7 bilhões, enquanto que Rondônia, responsável por 7% da arrecadação dos tributos federais na região, ficou com uma previsão de R\$ 15,4 bilhões.

Tocantins, por sua vez, foi contemplado com R\$ 11,5 bilhões do PAC 1 e contribuiu com 5% da arrecadação”, questiona o parlamentar.

Conforme dados disponíveis no site da Receita Federal, só no 1º semestre

deste ano as receitas administradas pelo órgão no Amazonas totalizaram R\$ 3,6 bilhões.

Recursos escassos para logística

Segundo Sidney Leite, outro exemplo de que o Estado e a indústria local não fazem parte das prioridades do governo federal está na destinação de recursos específicos para logística.

Para este setor, os PACs 1 e 2 reservaram R\$ 1,6 bilhão para o Amazonas, valor equivalente ao do Acre e três vezes inferior ao do Pará (R\$ 5 bilhões). “O investimento para nossa infraestrutura logística foi direcionado à rodovia BR-319, ainda inacabada, para a BR-317 (liga Boca do Acre a Rio Branco), que do ponto de vista de suporte logístico não tem grande significado para a produção, e para os portos dos municípios do interior

do Estado, que dispensam qualquer tipo de comentário pela série de problemas que apresentam. Ou seja, esses recursos não priorizaram o aumento da competitividade do parque industrial”, afirmou.

Para Sidney Leite, as indústrias do Estado precisam que o governo Federal se preocupe com a ampliação dos terminais de cargas do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, a construção de um porto e retroporto, o balizamento e a sinalização das hidrovias.

“As condições logísticas são decisivas para atração de investimentos. Tanto que uma fábrica chinesa de motos e triciclos acaba de anunciar sua implantação no complexo de Suape, em Pernambuco. Será a primeira indústria de duas rodas do país a se instalar fora do Polo Industrial de Manaus”, ponderou.

Foto: Djalma Junior



Para o deputado Sidney Leite, o Estado e a indústria local não fazem parte das prioridades federais na melhoria da logística

Duas Rodas

Empresas apostam nos veículos verdes

Fabricantes de veículos de duas rodas jogam fichas na tecnologia limpa, apostando no marketing do ecologicamente correto

POR JULIANA GERALDO

Bonitos, práticos, e ecologicamente corretos, os 'veículos verdes' - bicicletas, motos elétricas e motocicletas que utilizam tecnologias limpas - ajudam a resolver problemas do trânsito sem degradar o ambiente. Por isso, fabricantes do PIM já apostam no novo segmento que promete fazer o mercado acelerar a partir do próximo mês com expectativa de incremento no setor de duas rodas superior a 16% no primeiro ano.

A Kasinski, uma das primeiras a investir na linha de veículos elétricos leves, anunciou durante o Salão de Duas Rodas em São Paulo, o início da produção de cinco modelos de bicicletas elétricas em novembro na fábrica instalada no PIM.

"Vamos produzir cinco modelos, sendo dois básicos (masculino e feminino), dois intermediários e um top de linha. Temos capacidade instalada para fabricação de 10.000 unidades, mas como estamos criando esse mercado no Brasil, por sermos uma das primeiras fábricas a investir no segmento, vamos esperar para ver como o consumidor vai reagir e aí sim ir aumentando a produção conforme a necessidade. As vendas começarão em janeiro. Estamos otimistas", destacou o presidente da companhia, Claudio Rosa Junior.

Desde o início do ano, a Kasinski já produz as

Scoters Prima 500 e Prima. "As motos elétricas já são uma realidade. Nossa produção é de cerca de 300 unidades por mês, com expectativa de chegar a 3.000 unidades fabricadas até o final deste ano e

Expectativa dos fabricantes é de um incremento no setor de duas rodas superior a 16% no primeiro ano de fabricação dos chamados veículos ecológicos

atingir 8.000 em 2012", informou.

A Dafra motos, também apresentou um lançamento 'verde' durante o evento. A bicicleta elétrica dobrável DBO, terá sua produção iniciada em Manaus no começo do próximo ano e deverá ser vendida a partir de março.

A assessoria de imprensa da fabricante disse que ainda não tem informações de preço e expectativas de vendas fechadas.

A Dafra apresentou também o Smart 125, protótipo de moto elétrica, ainda sem data para lançamento.

Mercado Promissor

Para o Presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix, a linha elétrica trará bons resultados para o setor de



Kasinski produz cerca de 300 motos elétricas, do tipo scooter, por mês e estima chegar ao total de 3.000 unidades fabricadas até o fim do ano

duas rodas.

"A produção de veículos elétricos leves já é um projeto antigo que só agora chegou a Manaus. O interessante é que consegue atingir, por seu valor, tanto as classes mais baixas quanto a classe média e por isso é um mercado promissor", avaliou.

O diretor-executivo da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), Moacir Paes, destaca ainda a importância das motocicletas biocombustíveis. "Quando falamos de veículos verdes, estamos

falando também de motocicletas biocombustíveis e o Brasil é o primeiro país do mundo a produzir estes veículos - e o que é mais importante, aqui no Distrito Industrial. No caso dos veículos elétricos de duas rodas ainda estamos no início da produção mas em futuro muito próximo vamos encontrar grande quantidade deles circulando em nossas ruas", arrisçou.

A Sousa motos é a única loja especializada na revenda dos veículos e peças desse segmento em Manaus. O gerente de assistência técnica da loja, João Sousa, informou que

o preço médio de uma bicicleta elétrica é de R\$ 1.600. A moto está sendo vendida a partir de R\$ 4.000.

Ele explica que, por enquanto, as motos e bicicletas ainda são importadas da Ásia e montadas no PIM, pela Alves de Souza, pertencente ao mesmo grupo comercial.

"A expectativa para o ano que vem, é que a montadora tenha um aumento de até 300% na geração de empregos e que o crescimento desse setor especifique supere os 16% até o final de 2012", projetou.

Vantagens e desvantagens

Maria Aparecida de Freitas, ou Cida, como é chamada, é uma das primeiras a aderir aos veículos verdes. Mestre em ecologia pelo Inpa (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia) possui uma moto e uma bicicleta elétricas, adquiridas em 2009 e 2010, respectivamente.

"Sou ecóloga, e acredito nas tecnologias limpas e silenciosas para melhorar a vida nas cidades grandes. Eu queria alternativas de locomoção. Primeiro, comprei a moto que uso para percorrer distâncias maiores e a bicicleta para percursos curtos como o que faço diariamente da minha casa até o trabalho. Ela garante uma velocidade de até 40 km por hora sem nenhum barulho e como não precisa de combustível, ainda garante uma economia no orçamento", contou.

Segundo ela, ainda há

outra vantagem. "Por não alcançar altas velocidades não necessita de habilitação e nem de emplacamento", detalhou.

No entanto, Cida explica que ainda não há uma estrutura adequada para esse tipo de veículo na cidade. "Ainda tenho muitos problemas com peças e acessórios. A própria bateria é difícil de conseguir. A revendedora local só vende para as motos compradas deles. Como não foi o caso, estou no processo de compra das baterias para a moto de julho", queixou-se.

Além disso, segundo ela, a péssima qualidade do asfalto não ajuda. "Se você andar a 45 km por hora e passar por um buraco, corre o sério risco de sofrer um acidente. Mas eu sabia que, sendo pioneira, enfrentaria problemas como esses", concluiu.

Tecnologias limpas

O programa que entra em vigor a partir de 2014 já atingiu nas suas três primeiras versões resultados expressivos na redução de emissões. Devido aos investimentos em tecnologias limpas por parte dos fabricantes, os índices de emissão de monóxido de carbono pelas motocicletas foram reduzidos em mais de 80%, igualando-se ao dos automóveis;

Moto biocombustível (flex) - em 2009, elas representavam 12% das vendas, em 2010, o índice subiu para 18,5% e 2011 já alcançou 47% do total comercializado no país.

COLONIZAÇÃO



Amazonidades

OZÓRIO FONSECA

Os primeiros habitantes da Amazônia, chegaram aqui por volta de 15.000 anos atrás segundo alguns autores ou 11.000 anos de acordo com outras versões. A história oficial dada pelo "site" da Funai diz que "os povos indígenas que vivem na Amazônia são originários dos povos caçadores que aqui se instalaram vindos da América do Norte através do Istmo do Panamá e que ocuparam toda a extensão do território sul americano há milhares de anos. [...] os habitantes do continente americano vieram da Ásia, com os vestígios mais antigos tendo sido datados entre 11 e 12,5 mil anos".

Evidentemente esse trajeto não foi projetado para conhecer a Amazônia, mas uma lenta conquista de cada pedaço do território, uma longa jornada que deve ter ceifado muitas vidas, em razão do desconhecimento do inóspito ambiente natural.

Várias migrações

Outra questão relevante é que essa migração não deve ter acontecido uma única vez e nem com grupos étnicos e culturais homogêneos, mas ocorrido durante muitos anos com a colonização do território ocorrendo paulatina e cautelosamente. Um dos obstáculos mais significativos da direção dos migrantes que vieram pelo Istmo do Panamá foram os três ramais da Cordilheira no noroeste do continente, cujas dificuldades de transposição deve ter orientado o sentido da ocupação do novo espaço geográfico. É claro que nunca se poderá identificar, com precisão, essas vias de posse do território, porém alguns pesquisadores indicam, por exemplo, que as populações do norte do Amazonas são resultantes de pelo menos quatro migrações que aqui chegaram, provavelmente pelo litoral oceânico dos atuais países da porção meridional sul-americana.

O rio e a vida

O mais importante disso tudo é que os primeiros colonizadores do espaço central amazônico foram, ao longo do tempo, ajustando suas vidas ao novo ambiente, povoando principalmente as margens dos rios que lhes servia como estrada e fonte de alimento, com suas margens favorecendo o cultivo de plantas essenciais para a saúde e para nutrição. O rio foi a via que possibilitou o florescimento das populações indígenas amazônicas que foram contadas em milhões pelos primeiros colonizadores europeus.

Os modelos de colonização

Essa forma de utilização dos recursos naturais hoje é identificada como um modelo de ocupação assentado na tríade "rio-várzea-floresta" que serviu de base para os ciclos econômicos identificados como "especiarias e drogas do sertão" e "da borracha", ambos alicerçados nos recursos naturais com o ciclo

**Para o Amazonas,
o governo
militar criou a
Zona Franca,
assentada no
modelo "empresa
colonial"**

do látex se identificando como o maior gerador de riqueza de todos os tempos em relação à economia nacional.

Com o declínio da borracha, cuja culpa deve ser debitada na conta da classe política da época, o Amazonas passou a viver um período de profundo abandono com a população sofrendo graves problemas sociais e econômicos. A ameaça à soberania era muito real e se refletia na cultura do povo que considerava ser bom mesmo "na época dos ingleses". A própria Unesco chegou a criar um Instituto Internacional da Hileia Amazônica que só não se institucionalizou por conta da repulsa do exército brasileiro que considerava o IHA como uma via para a internacionalização.

O golpe de 1964 encontrou a Amazônia em um estado de extremo desleixo parte do governo e as preocupações militares se voltaram para a estratégia de ocupação do espaço criando um modelo assentado na tríade "estrada-floresta-subsolo" que ampliou a presença do estado garantindo a soberania sobre o território. Entre os defeitos insanáveis desse modelo pode-se citar o agravamento do extermínio de etnias, o incentivo ao desflorestamento e a exploração desordenada dos recursos minerais que gera uma riqueza que não se interioriza nem se transforma em qualidade de vida para todos.

Para o Amazonas, o governo militar criou a Zona Franca, assentada no modelo "empresa colonial" criado pela Inglaterra com a Companhia das Índias Ocidentais, adotado pela Holanda para garantir a soberania sobre sua Guiana sul-americana e copiado por Portugal como Capitânicas Hereditárias para garantir a soberania sobre o Brasil. Anos mais tarde, diante do declínio da economia brasileira Getúlio criou o sistema de substituição de importação (empresas coloniais), ampliado por Juscelino e usado para o modelo Zona Franca que abriga empresas coloniais cujo desempenho cria um ufanismo inculto na população e garante a soberania sobre o território. Além, é claro, de outras mumunhas.

Esta coluna é publicada na edição do final de semana e é elaborada sob a coordenação do professor da UEA e ex-diretor do Inpa Ozório Fonseca. ozorio@netium.com.br

Trabalho formal

Lupi diz que país gerou 2 milhões de vagas até setembro

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, afirmou que os dados do Cadastro de Emprego e Desemprego (Caged) vão mostrar que o país gerou em torno de 2 milhões de empregos com carteira assinada entre janeiro de setembro deste ano.

"Estamos fechando os dados nesta sexta, mas vamos bater 2 milhões de empregos", disse o ministro na quinta-feira. Segundo ele, os dados serão fechados por técnicos do ministério nesta sexta, e a divulgação dos números acontecerá na próxima semana.

Mesmo assim, a geração de vagas entre janeiro e setembro - se confirmada a estimativa do ministro - será inferior à do mesmo período do ano passado.

Em 2010, foram criadas entre janeiro e setembro, segundo dados do governo, 2,2 milhões de vagas. Com os 2 milhões de novos postos de trabalho estimados por Lupi no mesmo período deste ano, a redução será de cerca de 10%.

Entre janeiro e agosto

deste ano, a geração de novas vagas alcançou 1,82 mi-

A geração de vagas entre janeiro e setembro - se confirmada a estimativa do ministro - será inferior à do mesmo período do ano passado

lhão, 16,8% menos que nos oito primeiros meses do ano passado.

Primeiro ano

Carlos Lupi afirmou que a presidente Dilma Rousseff vai registrar um recorde de vagas de trabalho criadas. "Para um primeiro ano de governo será o maior número de empregos gerados na história. No primeiro mandato do presidente Lula, eu era ministro, foi 1,7 milhão de empregos. Estamos em setembro chegando a 2 milhões", disse o ministro

Foto: Marcello Casal Jr./ABr



Ministro Carlos Lupi reconheceu que a crise internacional de algum modo afeta o emprego regional, diante da queda nas encomendas

Lupi prevê que, até o final do ano, sejam criados aproximadamente 2,7 milhões de postos de trabalho, número inferior aos 3 milhões previstos anteriormente e que o ministro já admitiu publicamente que não será possível atingir.

"A crise internacional sempre acaba, de alguma maneira, afetando o emprego regional, porque há uma diminuição das encomendas. Mas não é nada que fará com que o Brasil deixe de continuar gerando emprego recorde no mundo", ressaltou Lupi.

Tony Santos

Seminário

As inscrições para a 6ª Jornada de Seminários da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2011) encerram nesta terça-feira (18). A expectativa é de que participem empresários, técnicos, pesquisadores e estudantes. Inscreva-se gratuitamente no endereço eletrônico www.suframa.gov.br/fiam

sim & não

PINGA FOGO

✘ Apesar das ausências do governador Omar Aziz (PSD) e do prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PDT), a primeira rodada do Gran Prix de Futsal lotou os ginásios da cidade onde a competição está sendo realizada.

✘ Finalmente, empresas do Distrito Industrial passaram a apoiar eventos esportivos em Manaus. O Gran Prix é apoiado pela Semp Toshiba e pela Yamaha. A Corrida Internacional de Manaus será apoiada pela Honda e pela Nokia.

✘ Hoje será realizada a formatura da nova turma de agentes de trânsito de Manaus. O evento acontecerá no salão do Elegance. A Prefeitura de Manaus não informou o efetivo da nova turma, mas a atuação deverá se concen-

MERCADO FORMAL

Experiência do 1º emprego

> O primeiro emprego é o berço das experiências que servirão de base para a consolidação profissional.

> É a partir do primeiro emprego que se aprende que o dinheiro não é a única motivação para trabalhar.

> O primeiro salário é uma das lições mais importantes para as finanças pessoais de qualquer indivíduo.

A princípio, os jovens não têm a dimensão exata do quanto o primeiro emprego impacta nas suas vidas e nas suas carreiras profissionais. Na realidade, o trabalho em si e a gestão do dinheiro que se ganha como fruto do trabalho abre precedentes que não podem passar ilusos. Aprender as lições advindas do trabalho é um processo que se fortalece com o tempo. Normalmente, o primeiro emprego não corresponde às expectativas profissionais das pessoas. Contudo, é importante entender o efeito dessa experiência sobre as finanças pessoais, pois isso servirá para toda a vida.

Na maioria das vezes, os jovens iniciam suas carreiras executando tarefas que não têm nenhuma relação com a profissão que querem ter no futuro. É comum, por exemplo, vermos vendedores de lojas de departamento que querem ser engenheiros; garçons que querem ser economistas, advogados, administradores etc. Entretanto, a experiência que esses jovens profissionais estão

Poupar

O hábito de poupar é um processo que pode ter início já primeiro salário e vir a se consolidar, com o tempo, na medida, por exemplo, em que a renda de que se dispõe a esse importante exercício segue aumentando.

vivienciando convertem-se em verdadeiros aprendizados.

INICIAL

Até chegar a fase do primeiro emprego, a única referência de autoridade imediata que os jovens têm são os seus pais. Já trabalhando, além de compreender a dinâmica do emprego, os jovens reconhecem outras pessoas que representam autoridade. Essas são apenas algumas das experiências que são vivenciadas logo no início da carreira. Há outros pontos importantes que precisam ser considerados por qualquer pessoa. Quando o jovem começa a ganhar dinheiro



Divulgação

como resultado de seu trabalho, sua auto-estima fica em alta, adquirindo muito mais confiança para lidar com pessoas e problemas cotidianos.

Na verdade, o dinheiro funciona como um dispositivo que ativa a mente para a possibilidade de desempenhar bem uma função. A partir disso, começa-se a delinear objetivos para serem alcan-

çados num determinado horizonte de tempo. A responsabilidade adquirida por administrar seu próprio dinheiro e o sentimento de ser útil para a sociedade são algumas das recompensas mais importantes para a realização pessoal. É a partir do primeiro emprego que se aprende que o dinheiro não é a única motivação para trabalhar. O jovem começa a

entender que o esforço empreendido para realizar uma tarefa e fazê-la com satisfação, constitui-se como elementos que também fazem parte da felicidade.

DOM RUIM O BOM

É normal, no primeiro emprego, ter que cumprir tarefas mais operacionais, as quais não realizadas pelos colegas de trabalho mais antigos. Muitas das vezes, isso causa a sensação de que essa atividade não é valorizada. Tal situação pode parecer frustrante para o jovem que está sonhando em ganhar um salário maior ou um cargo melhor. No entanto, isso deve ser encarado como mais uma experiência, extraído o que ela tem de melhor. Por exemplo, é um bom momento para compreender como funcionam as hierarquias. É igualmente importante aprender a respeitar a autoridade no trabalho; aprender a compartilhar e se integrar com os colegas; aprender a trabalhar em equipe etc. Além disso, em todo ambiente de trabalho existe os mais variados tipos de comportamentos. Aprender a lidar com essas

variantes facilita a formação de equipes de trabalhos eficientes e produtivas. Ajuda a identificar os mais variados tipos de clientes e a desenvolver habilidade de negociação com cada um deles. Dessa forma, o ambiente de trabalho torna-se mais agradável, independente de sua atividade, gerando benefício para todos.

INICIAL

Não há nada melhor que receber o primeiro salário de nossas vidas. Desenvolver uma perspectiva e elaborar um orçamento das despesas que serão efetuadas com esse dinheiro, o qual é fruto de nosso esforço, nos engrandece como seres humanos. Trata-se de uma das lições mais importantes para as finanças pessoais de qualquer indivíduo. É claro que nem sempre um jovem irá gastar seu dinheiro de forma responsável (...) Com um pouco de educação financeira, a responsabilidade no que se refere ao dinheiro vai se desenvolvendo, a qual lhe servirá para alcançar suas metas financeiras no futuro.

Rodrigo Araújo

Metrópole em debate

Divulgação



Vice-governador José Melo, presidente da Fieam, Antônio Silva, e o superintendente da Suframa, Oldemar Ianck, no

debate sobre a Região Metropolitana de Manaus. Evento reuniu o empresariado local na sede da federação.

Rodrigo Araújo (continuação)

Comércio exterior

A Organização Mundial das Aduanas e a Associação Latino Americana de Integração participam, nos dias 27 e 28 de outubro, na Fiam 2011, no Studio 5, do seminário “A Amazônia e suas fronteiras no contexto da integração regional e do comércio exterior”.

Copa do Mundo

Falando em Fiam, o Governo do Amazonas mostrará no evento as oportunidades de desenvolvimento com a Copa em setores como saúde, segurança e mobilidade urbana. Recursos de R\$ 6 bilhões estão estimados para a preparação do Estado.

Claro & Escuro

PT conversa com Omar sobre indicação de nomes à Suframa

A reunião entre os dirigentes do PT Valdemir Santana (diretório municipal) e João Pedro (diretório estadual) com o governador Omar Aziz, no fim de semana, teve foco nos cargos de comando da Superintendência da Zona Franca de Manaus. Em reunião realizada na sede do PT, na sexta-feira, em que foram indicados cinco nomes (um de cada corrente do partido) para o cargo de superintendente adjunto da autarquia, a conversa era de que o governador chamou para si a responsabilidade da indicação. De acordo com os petistas, Omar Aziz teria comunicado ao senador Eduardo Braga (PMDB) e à senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) que indicaria o substituto de Flávia Grosso. A indicação do superintendente da Suframa, nos últimos anos, sempre passou pelo governador. E as conversas na sede do PT davam conta de que Omar já teria consultado a presidente Dilma Rousseff sobre sua intenção. Dilma o orientou a apresentar três nomes ao cargo, para que ela nomeasse um. Flávia Grosso deixou a Suframa no dia 7 deste mês, depois que o Jornal Folha de S. Paulo publicou reportagem sobre quatro ações do Ministério Público Federal por improbidade administrativa contra ela.

Claro & Escuro (continuação)

SUFRAMA

Enquete virtual

"Quem você gostaria de ver no comando da Suframa?" A pergunta está sendo feita pela Associação Panamazônia, dirigida por um ex-servidor comissionado da Suframa, Belisário Arce, coordenador de Relações Internacionais da Fundação Amazônia Sustentável. Os nomes devem ser enviados por e-mail até hoje.

SSP

Novo candidato

O secretário-executivo de Inteligência Thomas Vasconcelos, representando a Polícia Civil, também se articula para substituir Zulmar Pimentel

75

milhões de reais é a previsão mais pessimista do Ministério de Minas e Energia sobre a economia que o País terá com o horário de verão, iniciado ontem.

200

mil reais é o valor previsto em edital da Prefeitura de Guajará, lançado na semana passada, para construir uma unidade de saúde tipo 1 na cidade.

em 2012, o grupo que o apoia no PT se aproximou do partido e passou a ter participação mais ativa nas reuniões da direção.